

As escolas públicas pedem socorro

Alunos e professores do Centro de Ensino 120, em Samambaia, promovem manifestação por mais segurança

Freddy Charlson
Da equipe do **Correio**
Luciana Monteiro
Roberto Fonseca
Especial para o **Correio**

Os alunos e professores do Centro de Ensino 120 de Samambaia realizaram na tarde de ontem uma manifestação contra a falta de segurança. "Queremos alertar toda a sociedade para esse problema. A insegurança nas escolas é ruim para todos nós", relata a professora Mirtes Silveira e Silva, 29 anos. Os alunos carregavam faixas com as frases "A escola pública pede socorro", "Segurança: responsabilidade de quem?" e "Segurança já". O protesto ocorreu na porta da escola e ruas próximas.

As aulas foram suspensas no colégio. "Na parte da manhã, poucos alunos vieram para aula. A saída foi suspender as atividades. Segunda-feira, espero que tudo volte ao normal", diz Cynara Martins Mota, diretora do CE 120. "Não ter aulas aumenta ainda mais o problema". Alguns pais de alunos falam que os próprios filhos pediram para não ir à escola. "Meu filho Hilton está apavorado, só fala no tiroteio. Ele estava na sala na hora do assalto", fala Irani Cortes de Oliveira, 38 anos.

Três policiais do Batalhão Escolar estavam vigiando a escola. Durante a manifestação, dez oficiais da PM cuidavam do local. "Foi prometido que teremos dois policiais que vão ficar fixos nas escolas. Todos os dias", afirma Cynara Martins. Os 1.345 alunos do CE 120 esperam que a promessa se concretize.

O assalto da última quinta-feira marcará a vida de quase dois mil fiéis da Casa da Bênção de Samambaia. O pastor Nicélio Mattos, responsável pela Igreja, está tetraplégico. Ele perdeu os

movimentos dos braços e pernas. Segundo o chefe da neurocirurgia do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), Kunio Suzuki, há uma esperança de Nicélio recuperar os movimentos a longo prazo.

O pastor foi atingido por duas balas. Uma na perna, outra no pescoço. Uma delas atravessou a coxa esquerda, a outra está alojada no ombro. "A bala não atravessou a medula. Foi um choque, mas o bastante para inchá-la. E atingiu a coluna cervical por trás", diz Kunio. Por enquanto não há necessidade de cirurgia. O pastor será tratado com remédios e fisioterapia. A família vai tentar transferência para o Hospital Sarah Kubitschek.

Até o final da tarde de ontem, Nicélio reclamava das dores, respirava sem ajuda de aparelhos e falava pouco. Ele está no posto 2 do Pronto Socorro do HBDF, sem previsão de alta e acompanhado por familiares e amigos. O estado de saúde do pastor é grave, porém estável.

Filho de evangélicos, Nicélio sempre se interessou pela vida pastoral. Com 16 anos foi ajudante do pastor Doriel de Oliveira na matriz da Catedral da Bênção, em Taguatinga Sul. É o atual 1º secretário nacional da igreja. A mulher, Guiomar dos

Santos de Mattos, também é pastora. E ensina no Centro de Ensino 120, em Samambaia, local da tragédia. O filho Felipe, 14, está sendo preparado para seguir o caminho dos pais. Nicélio tem outros filhos: Mateus, 7, e Rosana, 16 (também tetraplégica).

A igreja não fechou. Na quinta à noite o culto foi ministrado pelo pastor Fábio. E ontem pela mulher, Guiomar. Os fiéis pediram a Deus pela vida do líder. O vice-governador Benedito Domingos visitou Nicélio. Pediu consciência à população e admitiu a falta de PMs nas escolas.



Anderson Schneider



Não houve aulas, ontem, no colégio onde houve o assalto e duas pessoas ficaram feridas. Manifestantes percorreram ruas com faixas

"O ideal seria que cada colégio tivesse dois ou três policiais."

Enquanto familiares, amigos, pastores e até o vice-governador rezam pela vida e saúde do pastor Nicélio, relembram o cotidiano e o relacionamento que têm com a pessoa que consideram bom pai, bom marido, bom vizinho, bom amigo. Ninguém tem do que reclamar em relação ao caráter e à personalidade de Nicélio, o bom pastor. Só têm elogios ao homem que levou dois tiros e, que, fatalmente, ficou tetraplégico.

E nem mesmo o missionário da Catedral da Bênção — onde Nicélio é responsável por auxiliar na solução dos problemas administrativos das 1.224 igrejas cadastradas —, Doriel de Oliveira. O missionário, aliás, foi quem, há 22 anos, convidou o pastor para trabalhar como office-boy na catedral.

Nicélio aceitou no ato. E foi então que o menino que passava o dia jogando bola na frente da igreja caiu nas graças de Doriel. De office-boy passou a estudioso da palavra de Deus, a Bíblia. Estudou, estudou, estu-

dou. E se formou pastor há pouco mais de dez anos. Doriel se lembra bem de Nicélio. "Menino bom, gente boa, grande pastor", costuma dizer o missionário que celebrou o casamento de Nicélio. E que "apresentou" (em um ritual semelhante ao batismo na Igreja Católica) os três filhos de Nicélio, a Deus.)

Já conhecedor da palavra de Deus, Nicélio recebeu a incumbência de liderar o próprio rebanho, com 200 fiéis. Mudou-se para Samambaia onde lidera uma congregação. Ali, realiza cultos à noite. É onde gosta de pregar sobre a família e a estrutura familiar. Mas

"ELE (O PASTOR) É MAIS QUE UM AMIGO PARA MIM. É UM IRMÃO. NICÉLIO TEM O DOM DE FALAR A COISA CERTA. TEVE UMA ÉPOCA EM QUE UM CAMARADA ME COLOCOU NA JUSTIÇA. FOI SÓ O NICÉLIO CONVERSAR COM O CAMARADA E PREGAR A PALAVRA DE DEUS QUE ELE DESISTIU DA AÇÃO JUDICIAL"

Geraldo Cardoso,
morador do Riacho Fundo

não é só. Nicélio é conhecido pelos jovens. Dá uma de "aconselhador". Vai às ruas, dá apoio espiritual, orienta crianças e adolescentes sobre sexo, namoro, relacionamentos pessoais. E faz sucesso entre a mocidade.

Mas não só entre ela. "Ele é mais que um amigo para mim. É um irmão", diz o motorista Geraldo Cardoso, 46 anos, morador do Riacho Fundo, e que conhece o pastor há 18 anos. "Nicélio tem o dom de falar a coisa certa.

Teve uma época em que eu montei uma borracharia. Chamei um camarada para trabalhar. Depois de três meses, o cara me colocou na Justiça", conta Geraldo.

"Pois você acredita que foi só o Nicélio conversar com o camarada e pregar a palavra de Deus, que ele desistiu da ação judicial?", emociona-se o amigo que nunca precisou da ajuda financeira do pastor, mesmo que ele sempre oferecesse. E que conheceu Nicélio na igreja, quando o pastor era membro atuante no grupo de jovens. Época em que Nicélio não dispensava uma "peladinha" de futebol de salão. Algo que acontece até hoje. "Uma fatalidade. Coisa triste", diz Geraldo.

Uma ironia tanta tristeza. O último ato de Nicélio na Catedral da Bênção foi justamente o de participar de uma reunião para organizar a festa surpresa de aniversário do seu chefe imediato, o pastor Junior Bruneli. (E que não será mais surpresa.) Comunicativo e amigo de todos, cabe a Nicélio, o bom pastor, esse tipo de atividade. E é intercedendo (orando) o tempo inteiro pela saúde do amigo, que os pastores esperam que Nicélio volte para ajudar a pregar o Evangelho. E a organizar festas.